MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS

O Estudo para implantação de cobertura no Mercado Público de Florianópolis é definido como *o projeto dentro do projeto.* Ao longo dos anos, desde sua segunda construção em 1898, o prédio do Mercado Público, de influência eclética, passou por algumas modificações, estas sempre se adequando a linguagem arquitetônica original. Assim, onde antes passavam carros, hoje, o espaço é definido como a principal área de convivência e lazer da cidade, onde acontecem encontros, manifestações culturais populares e atividades gastronômicas.

Com este novo cenário de uso, chega-se ao objetivo do concurso: proporcionar ao público frequentador a possibilidade máxima de conforto desenvolvendo uma cobertura que atenda as necessidades exigidas.

Depois de algumas alternativas estudadas para a cobertura chegou-se a um partido arquitetônico que foi desenvolvido com a finalidade de unir as construções já existentes e proporcionar opções variadas de luz, sombra e circulação de ar.

A idéia central foi criar uma forma de cobertura que contrastasse suavemente com a forma atual e que ao mesmo tempo, respeitasse a linguagem das coberturas existentes do Mercado, sem dialogar formalmente mas se adequando a elas. O material usado, segue a contamporaneidade do vidro, aço corten e aço inox, contrastando com o Prédio Histórico de forma simples, leve e transparente, procurando com seu minimalismo não interferir na arquitetura existente.

Simples pelo seu manuseio, leve pelos perfis e trasparente pelo vidro a proposta visa uma economia funcional de pouco impacto, além de uma economia de execução. Sem tesouras ou lanternins, a arquitetura da cobertura proposta se difere da existente e procura não apostar na repetição do objeto existente, realçando o contexto do espaço e tempo.

Pilares que são drenos, vigas que são calhas, teto de vidro, filtro solar de chapa perfurada e mecanismo manual de abertura inspirado em embarcações, são algumas das soluções adotadas a fim de facilitar e baixar os custos da construção.

A escolha de materiais como aço corten e aço inox para a estrutura e filtro respectivamente levou em conta, principalmente, a fácil manutenção por não ser necessário nenhum tipo de pintura. Além disso, esses materiais apresentam uma neutralidade proporcionando uma mistura harmoniosa das formas.

Tanto a cobertura de vidro, quanto as chapas perfuradas, são movidas manualmente através de um sistema de catraca e manivela. Este sistema faz referência náutica e representa facilidade de utilização e manutenção. Esses mecanismos independentes proporcionam diferentes maneiras de tratar o sombreamento no vão central do prédio, além de atender os princípios de sustentabilidade. Assim como uma pérgola, a chapa perfurada deixa a claridade passar, mas impede que haja insolação direta na área de convivência.

A setorização segue a modulação, que segue a circulação, que segue a função, que segue a setorização. Assim amarrou-se o projeto. Na futura coexistência do Prédio do Mercado Público com a cobertura contemporânea, o contraste das formas e dos materiais utilizados une levemente as construções de períodos distantes valorizando o conjunto como um todo.